



**2º CONGRESSO DE
INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

24-25 novembro 2023

Escola Superior de Educação de Viseu

livro de atas

Editoras
Ana Souto e Melo
Mara Maravilha

 **Politécnico
de Viseu**
Educação

C&DEI

Arriscar (re)pensar a Educação Artística:
percalços e continuidades...

LIVRO DE ATAS

2024

Título: Livro de Atas do Congresso de Investigação em Educação Artística 2023
Autor/Editoras: Ana Souto e Melo / Mara Maravilha

Design Capa: Paula Rodrigues

Data: novembro 2024

Local de Edição: Viseu

Editora: Escola Superior de Educação de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu – CI&DEI

Suporte: E-book

1ª Edição

Arte / Sociedade & Ciências Sociais / Ensino

ISBN: 978-989-35783-4-6

DOI: [10.34633/978-989-35783-4-6](https://doi.org/10.34633/978-989-35783-4-6)

Este Evento foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Refª UIDB/05507/2020.
Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.



UIDB/05507/2020

Comissão Organizadora

Ana Souto e Melo – Coordenação

Mara Maravilha – Coordenação

Andrea Couceiro

Catarina Carneiro de Sousa

José Loureiro

Paula Rodrigues

Sofia Figueiredo

Cristina Aguiar

José Pereira

Ricardo Cavadas

Mariana Veloso

Márcia Leite

Sónia Barbosa

Luísa Augusto

Maria Figueiredo

Miguel Midões

Pedro Neves Rito

Sónia Ferreira

Teresa Gouveia

Salomé Morais

Docentes da Escola Superior de Educação

Departamento de Comunicação e Arte | Educação Visual | Arte e Expressões Criativas |

Tecnologias de Informação e Comunicação

Departamento de Psicologia e Ciências da Educação | Ciências da Educação

Comissão Científica

Ana Mae Barbosa - Universidade de S. Paulo
Ana Sousa - Universidade do Lisboa
Ana Souto e Melo - Instituto Politécnico de Viseu
Ana Paula Cardoso - Instituto Politécnico de Viseu
Ana Carreira - Direção Geral de Educação
Ângela Saldanha - Universidade do Minho
António Meireles - Instituto Politécnico de Bragança
António Fernando Silva - Instituto Politécnico do Porto
António Vasconcelos - Instituto Politécnico de Setúbal
Amanda Midori - Universidade do Porto
Belmiro Rego - Instituto Politécnico de Viseu
Carla Lacerda - Instituto Politécnico de Viseu
Carla Pereira - Instituto Politécnico de Viseu
Carlos Gomes - Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica
Cat Martins - Universidade do Porto
Catarina Araújo - Instituto Politécnico de Viseu
Catarina Carneiro de Sousa - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Aguiar - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Faria - Instituto Politécnico de Coimbra
Cristina Gomes - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Leandro - Instituto Politécnico de Coimbra
Dalila Rodrigues - Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém (Diretora)
Filomena Sobral - Instituto Politécnico de Viseu
Gabriela Sotto Mayor - Instituto Politécnico de Viseu
Geraldo Eanes - Instituto Politécnico do Porto
Inês Azevedo - Casa da Imagem
Isabel Bezelga - Universidade de Évora
Jacinta Costa - Instituto Politécnico de Bragança
Joana Mateus - Casa da Imagem
Joana Matos - Instituto Politécnico de Setúbal
Joana Mendonça - Instituto Politécnico do Porto
João Cunha - Instituto Politécnico de Bragança
João Pires - Instituto Politécnico de Setúbal
João Rocha - Instituto Politécnico de Viseu
Jorge Fraga - Instituto Politécnico de Viseu
José Alberto Rodrigues - ATE - Associação dos Trabalhadores da Educação
José Paiva - Universidade do Porto
José Pereira - Instituto Politécnico de Viseu
Lara Soares – Burilar
Leonardo Charréu - Instituto Politécnico de Lisboa
Liliana Castilho - Instituto Politécnico de Viseu
Lucília Valente - Universidade de Évora
Luís Calheiros - Instituto Politécnico de Viseu
Luísa Castilho - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Madalena Leitão - Instituto Politécnico de Castelo Branco

Mara Maravilha - Instituto Politécnico de Viseu
Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu
Maria Helena Vieira - Universidade do Minho
Maria Isabel de Castro - Instituto Politécnico de Bragança
Maria José Araújo - Instituto Politécnico do Porto
Maria Manuela Lopes - Instituto Politécnico do Porto
Mário Cardoso - Instituto Politécnico de Bragança
Paula Rodrigues - Instituto Politécnico de Viseu
Paula Xavier - Instituto Politécnico de Viseu
Prudência Coimbra - Instituto Politécnico do Porto
Ricardo Gonçalves - Instituto Politécnico do Porto
Ricardo Cavadas - Instituto Politécnico de Viseu
Sara Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu
Sofia Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu
Sónia Barbosa - Instituto Politécnico de Viseu
Stela Barbieri - Binãh espaço de arte
Susana Lopes - Instituto Politécnico do Porto
Teresa Eça - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual
Teresa Pereira - Instituto Politécnico de Lisboa
Vasco Alves - Instituto Politécnico de Bragança
Vanessa Gallardo – Fundación Venâncio – Universidade de Salamanca

ÍNDICE

Sessão de abertura-----	9
Sessões Plenárias	
1. Escola Pública: uma oportunidade de acesso à Cultura e à Arte?	
Educação Artística: um direito de todos-----	13
2. Formação de Professores de Educação Artística: uma necessidade ou utopia?	
A formação de Professores em Artes Visuais: Princípio? Fim? Ou o eterno retorno?-----	25
Era bom que trocássemos umas ideias sobre o assunto-----	37
3. Arriscar (re)pensar a Educação Artística: percalços e continuidades	
Peculiaridades de Arte/Educação no Brasil-----	48
Esforços e tentativas arriscadas de ação/investigação-----	56
Sessões Paralelas	
4. Educação e práticas artísticas na comunidade e em contextos de educação informal	
“Pano para mangas” um projeto artístico de Arte/Educação com a comunidade-----	66
Cantar Plus: benefícios e efeitos do ato de cantar – práticas artísticas na comunidade -----	75
Educação por uma perspectiva decolonial: um olhar sobre o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra-----	87
5. Criatividade inventiva, sentido estético capacidade crítica e resolução de problemas na Educação Artística	
Desenvolvimento da criatividade e organização das salas de aula de Educação Visual: perspectiva de alunos e professores-----	95
Uma Educação Artística para a paz: o que os artistas visuais das margens têm para nos dizer?-----	104
Para um “manual do agora”: o percurso artístico e pedagógico de Miguel Seabra-----	116
6. Estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação no ensino das Artes	
A Comuna na escola: projeto de intervenção comunitária em teatro-----	126
A biblioteca escolar: um mundo esquecido?-----	137
Medo de errar e autoconfiança nos alunos: atividades de desenvolvimento no âmbito da articulação entre Expressão Dramática, Educação Visual e Educação Tecnológica – resultados finais -----	146
A música como recurso didático nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica-----	157
7. Arte/educação/Educação pela arte	
Razões do abandono escolar no ensino especializado de Música: o que dizem as pesquisas?-----	165
VI Coluni em Cena: ensino de teatro na escola-----	175
Perspetivas dos alunos sobre a disciplina de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico Geral: uma revisão da literatura-----	184
8. Tecnologias e o digital na Educação Artística	

Residência STEAM: a arte holográfica-----	195
Contributos da Educação Tecnológica para a aprendizagem de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo: um estudo de caso-----	205
O simulacro na criação de ambientes imersivos como estratégia de ensino para Educação Visual e Educação Tecnológica-----	215

CANTAR PLUS: BENEFÍCIOS E EFEITOS DO ATO DE CANTAR - PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA COMUNIDADE

Isabel Castro - Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança,
misa@ipb.pt

Resumo: O presente trabalho pretende descrever um projeto alicerçado na educação e práticas artísticas, com recurso às canções infantis, tendo como público-alvo um grupo de 20 crianças (13 meninos; 7 meninas), dos 3 aos 5 anos de idade, de uma instituição de solidariedade social (IPSS), inserida na comunidade de uma cidade do norte do país. O grupo integra crianças institucionalizadas e não institucionalizadas; crianças oriundas de famílias de diferentes países e crianças portadoras de necessidades de saúde especiais. Sentiu-se a necessidade de perceber de que maneira as artes podem ser integradas junto deste público, de forma a potenciar diferentes estados emocionais, aprendizagens, sensibilidade artística, bem como competências sociais. A arte, a música e muito em particular o ato de cantar têm sido centrais em diversos fóruns de discussão. Têm-se assumido mesmo o papel relevante que as mesmas ocupam na formação holística das crianças pequenas em diferentes aspetos. Neste sentido e, partilhando da opinião de alguns autores (Rodrigues et al., 2016; Castro, 2020, 2021) entende-se que o uso da canção, junto de crianças pequenas, se apresenta enquanto um dos processos para ensinar e aprender conteúdos musicais e de outras áreas, bem como observar e originar distintos estados emocionais. Este trabalho compreendeu um objetivo central: observar os possíveis efeitos e benefícios de cantar e aprender canções. Deste modo, um grupo de cerca de sete estudantes de um curso de Música em Contextos Comunitários preparou um conjunto de canções infantis e, recorrendo essencialmente ao uso da voz e do corpo, foram explorados diferentes conceitos. As intervenções aconteceram semanalmente durante 16 semanas, tendo cada sessão a duração de cerca de duas horas e meia. A partir da aprendizagem de canções, procurou-se que as crianças adquirissem e desenvolvessem diferentes competências: 1) competências linguísticas (através dos textos das canções); 2) coordenação motora (através dos jogos musicais e manuseamento de instrumentos musicais); 3) capacidade de criação e improvisação artísticas em distintas linguagens (através do desenho, da mímica e de movimentos corporais); 4) e ainda atividades de práticas musicais em grupo como forma de integração e socialização. Os dados obtidos, resultaram da observação participante, notas de campo, gravações áudio e vídeo, fotografias, trabalhos realizados pelas crianças e conversas exploratórias e informais. Podemos entender que, através do ato de cantar, as crianças aprenderam canções, criaram diferentes e diversificadas composições artísticas, perceberam outras competências motoras e sociais individuais e de grupo. Entende-se que este género de ações, em instituições de solidariedade social, possa apresentar-se, enquanto forma de integração e socialização bilateral, como alavanca para reforçar a educação artística e

musical, para fomentar a criatividade e aprendizagem total, bem como uma forma de gerir e canalizar emoções das crianças pequenas.

Palavras-chave. Arte, Cantar, Projetos artísticos, Comunidade, Educação.

Abstract. This work aims to describe a project based on education and artistic practices, based on the act of singing children's songs, with the target audience being a group of 20 children (13 boys; 7 girls), from 3 to 5 years old, of a social solidarity institution (IPSS), inserted in the community of a city in the north of the country. The group includes institutionalized and non-institutionalized children; children from families in different countries and children with special health needs. There was a need to understand how the arts can be integrated with this audience, to enhance different emotional states, learning, artistic sensitivity, as well as social skills. Art, music and, in particular, the act of singing have been central in several discussion forums. The important role that they play in the holistic training of young children in different aspects has even been assumed. In this sense and, sharing the opinion of some authors (Rodrigues et al., 2016; Castro, 2020, 2021) it is understood that the use of song, with young children, presents itself as one of the processes for teaching and learning musical content and other areas, as well as observing and originating different emotional states. This work had a central objective: to observe the possible effects and benefits of singing and learning songs. In this way, a group of around seven students from a Music in Community Contexts course prepared a set of children's songs and, essentially using the voice and body, different concepts were explored. The interventions took place weekly for 16 weeks, with each section lasting around an two and a half. From learning songs, the aim was for children to acquire and develop different skills: 1) linguistic skills (through the texts of the songs); 2) motor coordination (through musical games and handling musical instruments); 3) ability to create and improvise artistically in different languages (through drawing, mime, and body movements); 4) and also group musical practice activities as a form of integration and socialization. The data obtained resulted from participant observation, field notes, audio and video recordings, photographs, work carried out by the children and exploratory and informal conversations. We can understand that, through the act of singing, children learned songs, created different and diverse artistic compositions, and perceived other individual and group motor and social skills. It is understood that this type of actions, in social solidarity institutions, can be presented as a form of integration and bilateral socialization, as a lever to reinforce artistic and musical education, to encourage creativity and total learning, as well as a form of manage and channel young children's emotions.

Keywords. Art, Singing, Artistic projects, Community, Education.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que agora se apresenta tem vindo a ser desenvolvido no âmbito de unidades curriculares relacionadas com a Música na Comunidade, Etnomusicologia, Projeto de Prática Profissional e Prática Profissional do curso de Música em Contextos Comunitários, na Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança. As referidas unidades curriculares, integradas nos diferentes anos do curso (1º, 2º e 3º ano) compreendem distintos objetivos de entre os quais se destaca a conceção, realização e reflexão de projetos musicais e artísticos em diferentes contextos comunitários, bem como fomentar o contacto direto e participativo dos estudantes com a(s) comunidade(s). Entende-se que os estudantes que frequentam o referido curso devem conhecer diversas realidades, instituições, públicos com os quais possam vir a desenvolver projetos na área das artes. Esta posição assenta nos propósitos das unidades curriculares referidas e pretende também criar sinergias entre a academia e a comunidade local. Acredita-se também que esta forma de atuação potencia experiências para os estudantes, aquisição de competências científicas, pedagógicas, técnicas e artísticas e permite interligações

com os públicos com os quais se pretende implementar projetos artísticos que devem ser colocados ao serviço da comunidade em geral.

Assim, a atual narrativa pretende descrever um projeto – Cantar Plus - desenvolvido com estudantes da Escola Superior de Educação no ano letivo de 2023-2024. O mesmo, alicerçado nas artes e particularmente na música, teve como público-alvo crianças de uma instituição de solidariedade social, inserida na comunidade da cidade de Bragança, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Sentiu-se a necessidade de perceber de que maneira as artes podiam ser integradas neste género de instituição, de forma a potenciar diferentes estados emocionais, aprendizagens múltiplas, sensibilidade artística, bem como aquisição de competências sociais e outras. Neste sentido, procurou-se canalizar toda uma vasta experiência na área das artes/música/canto, que ao longo de vários anos tem vindo a ser realizada, no âmbito das unidades curriculares referidas, junto de diferentes públicos e contextos.

O quadro teórico (Rodrigues, 2005; Ferrão & Rodrigues, 2008; Bianchi, 2013; Rodrigues et al., 2016; Welch, 2012; Veloso & Mota, 2021, entre outros) sobre esta temática reporta a autores que desenvolveram projetos e trabalhos de investigação em distintos contextos, junto da comunidade, e salientam a importância de utilizar o canto (a voz) enquanto recurso para o desenvolvimento de diferentes competências das crianças pequenas (Rodrigues, 2005; Ferrão & Pessoa, s/d; Rodrigues & Rodrigues, 2010). A dinamização de distintas atividades culturais, lúdicas, ou ligadas ao ensino, onde as artes e muito especificamente o canto, se apresentem enquanto uma das ferramentas de trabalho pode significar para as crianças e, em especial, para as que se encontram institucionalizadas, uma dinâmica diferente e uma vivência enriquecedora a vários níveis, bem como pode cumprir uma função inequívoca na criação de espaços de afeto. Neste sentido, parece-nos importante a implementação deste género de projetos com o foco no canto, junto de crianças pequenas, enquanto forma de promoção psicossocial e artística; enquanto perspectiva de aquisição de uma formação diferenciada; enquanto forma de diminuir algumas assimetrias; enquanto acesso a práticas e experiências musicais multidisciplinares; enquanto processo para desenvolver e adquirir várias competências.

Por fim, pretendemos salientar o papel fundamental que a criação de espaços onde as artes e muito especificamente a música, aconteçam e possam “levar os sujeitos a serem capazes de perceber, ver, sentir, apreciar, e produzir” (Carvalho et al., 2014, p. 73) e estar na sociedade e mais, concretamente, junto das crianças, desde cedo.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De acordo com alguns autores (Mota, 1999, 2002; Gordon, 2000a, 2000b; Willems, 2001; Rodrigues, 1998; Chiarelli & Barreto, 2005; Cruz, 1998, 2010), o papel e o valor da música na vida dos seres humanos e das crianças pequenas, em particular, são muito importantes e pode potenciar o desenvolvimento de diferentes aspetos cognitivos, emocionais e múltiplas outras competências. Por outro lado, a utilização da voz para cantar, é referida por autores (Dalcroze, 1967; Sandor, cit. por Cruz 1988; Kodaly, cit. por Cruz 1998; Gordon, 2000a; Giga, 2004; Cruz, 2010; Rodrigues et al., 2016), como importante para as crianças terem contacto com uma forma de expressão que é a música. Neste sentido, o recurso às canções deve acontecer desde cedo na vida das crianças (Castro 2020, 2021), e pode também ser importante para estimular o gosto pela música.

Escutar ou mesmo cantar canções pode contribuir para a aquisição de competências musicais, como por exemplo: diferenciação tímbrica; conhecimento e reconhecimento auditivo de melodias; ritmo; perceção de altura; distinção de dinâmicas (Rodrigues, 1998; Gordon, 2000a, 2000b; Trehub, 2005; 2006; Rodrigues & Rodrigues, 2010), entre outras aptidões.

Neste sentido e como alude Kokas (cit. por Cruz, 1995, p.8) refere: o “canto é mais primário do que a linguagem (...). É um utensílio apto a codificar e transmitir emoções, a criar relações

emocionais”. Deste modo, se a criança estiver rodeada de diferentes estímulos sonoros pode ser importante para promover também o desenvolvimento linguístico e, portanto, a língua materna (Fernald et al., 1984; Fernald, 1989; Flavell et al., 1990; Avô, 2000) ou outras competências motoras, artísticas, por exemplo.

Suportados pela literatura consultada e a experiência que foi sendo construída e obtida na vida profissional, entendemos que a música, e em particular o uso de canções, pode também propiciar momentos de bem-estar às crianças. Pode ainda contribuir para a aquisição de diferentes alterações cognitivas, nomeadamente para uma maior percepção auditiva e capacidade de memorização de sons e palavras que constam do texto musical, bem como a aprendizagem de aptidões motoras e mesmo a gestão de emoções (Castro, 2020, 2021).

Neste trabalho, que agora se apresenta, procuramos centrar a nossa atenção no comportamento e no resultado das ações realizadas junto das crianças pequenas, como já referido, quando sujeitas à intervenção de experiências e atividades musicais, a partir do ato de cantar.

3. O PROJETO CANTAR PLUS

Na linha de pensamento e ação veiculadas pelo Plano Nacional das Artes (2019-2024), entende-se que a área das artes tem vindo a tornar-se um meio e ferramenta poderosa, capaz de fomentar missões, potenciar ações, cimentar e incentivar a investigação, bem como se pode apresentar enquanto forma de aplicar os saberes, junto de diferentes públicos e contextos. Como é referido no documento aludido: “É hoje uma certeza comprovada cientificamente que a Arte como expressão pessoal e cultural se apresenta como um instrumento essencial no desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens.” (2019, p. 11). No mesmo documento refere-se que, através das Artes, se desenvolvem diferentes sentidos, bem como existe a estimulação da imaginação, da criatividade. As crianças, os jovens ficam mais capazes e mais aptos para perceber as diferentes realidades onde estão envolvidos e podem mesmo tornar-se cidadãos mais conscientes e mais pensantes. Entende-se, portanto, que as artes e a música, em particular, têm assumido também um papel fundamental em diversas áreas da educação, da ciência e da investigação, contribuindo significativamente para a construção de um conhecimento mais holístico, mais interdisciplinar, mais inclusivo, junto de diferentes públicos e contextos formais e informais. Neste sentido, o Projeto Cantar Plus (Figura 1) surge, junto do público-alvo por diferentes razões: pela necessidade de fomentar o gosto pelo ato de cantar; para incentivar o cantar sem preocupações ou estigmas técnicos; para potenciar distintas aprendizagens através das canções e, finalmente, implementar o canto enquanto uma prática que se torne cada vez mais recorrente em diferentes momentos educativos e artísticos. Para o efeito, o projeto foi (re)inventado e (re)intitulado a partir do *Cantar Mais* que a Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) tem vindo a difundir junto de diferentes públicos e onde cantar é o principal meio para a promoção de atividades diferenciadas, como o propósito de desenvolver diferentes competências artísticas e educativas. Por fim, interessa referir que quisemos, pois, implementar o presente projeto junto de crianças pequenas, com a utilização recorrente de canções, como forma de potenciar diferentes aprendizagens e contribuir para o gosto de cantar, de ter momentos de prazer e de bem-estar.

Figura 1
Síntese do Projeto Cantar Plus



3.1 Objetivos

Este trabalho compreende o seguinte objetivo central: observar os possíveis efeitos e benefícios de cantar e aprender canções. A este objetivo central estão subjacentes as seguintes premissas: 1) potenciar competências linguísticas e de memorização através dos textos das canções; 2) promover coordenação motora a partir dos jogos musicais e manuseamento de instrumentos musicais; 3) fomentar a fruição estética, a criação e improvisação artísticas em distintas linguagens e expressões com a utilização de diferentes fontes como o desenho, a mímica e os movimentos corporais; 4) criar atividades práticas musicais como forma de integração e socialização, quer em grupo, quer individualmente.

O objetivo delineado e as respetivas premissas justificam-se por se entender que as artes, de uma forma geral, e o ato de cantar canções, em particular, se apresentam enquanto:

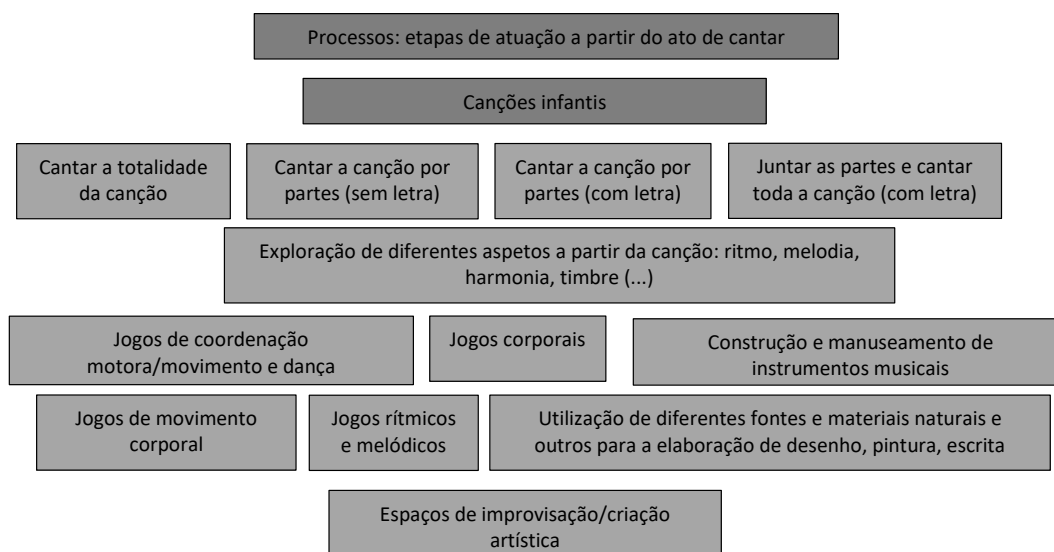
- uma ferramenta educacional para ensinar o saber estar, o saber fazer, bem como a aprendizagem de distintas competências;
- uma maneira de transmitir conhecimentos de forma lúdica e envolvente;
- um meio para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico;
- uma forma de apurar, por exemplo: a memória, a coordenação motora, o vocabulário;
- um recurso para promover e convocar a criatividade, a reinvenção, a expressão de emoções e outros comportamentos;
- uma forma de integração social, de inclusão e respeito pelas diferenças;
- uma oportunidade para levar a arte e em especial a música, junto de públicos diversos e contextos não formais;
- um processo para envolver e despertar a atenção e promover espaços de bem-estar;
- um processo para implementar projetos artísticos em contexto comunitário.

3.2 Metodologia de trabalho

O projeto proposto assentou nos seguintes procedimentos: num estudo empírico, exploratório e contextualizado com recurso à observação direta; intervenção participante e colaborativa; às notas de campo; às gravações áudio e vídeo; às fotografias; aos trabalhos realizados pelas crianças; aos registos das narrativas orais e informais junto dos participantes e à revisão bibliográfica subjacente à temática.

A partir de canções infantis e das atividades subjacentes às mesmas, previamente selecionadas e preparadas semanalmente pelos estudantes, foram realizadas diferentes etapas de atuação, como as que se esquematizam sumariamente no quadro em baixo (Quadro 1). Posteriormente, o grupo de estudantes, acompanhados pela docente, deslocava-se à instituição para estar com as crianças numa sala onde as mesmas se encontravam diariamente onde foram ensinadas diferentes canções de forma gradual, por imitação, e tendo em atenção as etapas de atuação, sempre com o propósito de que todo o processo resultasse em aprendizagem constante, circular, multidisciplinar e holística para as crianças. A esta forma de procedimento foi sempre tido em consideração o tempo necessário para consolidar a aprendizagem das diferentes atividades efetuadas.

Quadro 1
Esquema de Atuação e Aplicação das Canções

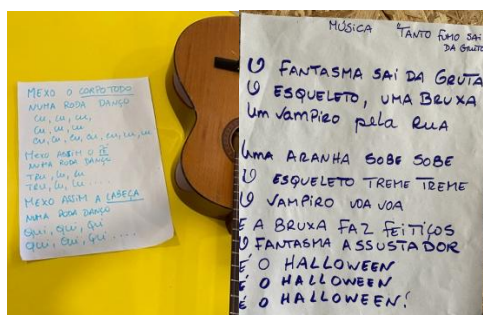


De referir que antes de se trabalhar as canções, eram explicadas como se fossem histórias, consolidando-se a sua aprendizagem, através de gestos e sua entoação com diferentes formas de expressão e dinâmicas.

4. RESULTADOS

Como se tem vindo a referir, o projeto Cantar Plus, implementado ao longo de dezasseis semanas, procurou que, a partir das canções trabalhadas, o resultado fosse a aprendizagem das canções e a gradual aquisição de diferentes competências, como a seguir vamos referir. Assim, percebemos que, de facto, o ato de cantar canções permitiu a aquisição de competências linguísticas, dado que à medida que as mesmas iam sendo aprendidas, eram interiorizadas. As diferentes letras/texto das canções proporcionaram conhecer palavras novas, diferentes e recriar/(re)inventar outras letras (Figuras 2 e 3), como se pode observar do exemplo. Na Figura 1 a letra que foi recriada pelas crianças surge da aprendizagem da canção “o dragão” (Jos Wuytack, 2008).

Figuras 2 e 3
Reinvenção de Letras de Canções Aprendidas



Por outro lado, as canções compreenderam um trabalho constante no que concerne à utilização do corpo. Deste modo, foi trabalhada a coordenação motora através dos jogos musicais (Figura 4), de coreografias resultantes de cada canção e ainda foram utilizados diferentes instrumentos musicais para o efeito pretendido (Figura 5) em função de cada canção.

Figura 4
Espaços dos Jogos Musicais



Figura 5
Espaços dos Instrumentos Musicais



Outra das aprendizagens adquiridas, e que foi observada ao longo das semanas, teve que ver com a capacidade de criação e improvisação artísticas em distintas linguagens e expressões, como por exemplo o desenho (Figura 6), colagens (Figura 7), a mímica, os movimentos corporais. Através destes meios, as crianças, conseguiram expressar o seu “olhar”, o seu sentir e assim representar o que cada canção significou para si.

Figura 6
Espaços do Desenho Criativo



Figura 7
Espaços das Colagens com Diferentes Materiais



Uma das intenções do Projeto Cantar Plus implicou um processo de sistematização das atividades que comportou tempos e sincronia para a execução das mesmas. Desta forma e,

através da observação direta, percebemos que à medida que as atividades decorriam, quer quando realizadas de forma individual, quer em grupo (Figuras 8 e 9), o nível da concretização das atividades e o tempo de atenção foram sendo maiores e mais estáveis. De facto, as crianças perceberam também que a continuidade das atividades implicava não só regras de trabalho, como saber estar em grupo e com todos. Por outro lado, entendemos que as atividades efetuadas contribuíram quer para o bem-estar dos participantes, quer para a diluição das diferenças que por vezes se encontram neste género de instituições, onde as crianças apresentam distintas idades e são provenientes de distintos ambientes e famílias.

Figuras 8 e 9
Espaços de Trabalho de Grupo



Podemos entender que, através do ato de cantar, as crianças aprenderam canções, criaram diferentes e diversificadas composições artísticas, perceberam outras competências motoras e sociais individuais e de grupo. Julga-se que este género de ações, em instituições de solidariedade social possa apresentar-se enquanto forma de integração e socialização bilateral, como alavanca para reforçar a educação artística e musical, para fomentar a criatividade e aprendizagem total, bem como uma forma de gerir e canalizar emoções das crianças pequenas.

Assim, as atividades realizadas, resultantes da aprendizagem de canções e centradas no ato de cantar funcionaram como uma ferramenta para construir diferentes saberes, bem como a aprendizagem de múltiplas competências. A forma lúdica como todo o processo decorreu, criou um ambiente no qual foi possível envolver as crianças, promover diferentes competências artísticas, quer ao nível da expressão de distintas linguagens, como ao nível da execução motora. Fica também patente que a criatividade, a reinvenção, a forma de expressar sentimentos e emoções foram sendo exibidas ao longo das semanas de trabalho.

O projeto que agora se sintetiza e do qual se apresenta a narrativa de alguns momentos, permanece ativo e procura ter continuidade junto do público em questão. Desta forma, os dados obtidos e a sua respetiva análise podem ser objeto de reflexão no futuro.

Tratando-se de um projeto de intervenção artística, com incidência na música, e para a comunidade civil, a sua continuidade apresenta-se capaz e importante para promover espaços informais onde fazer música, a partir das canções, seja uma ferramenta a implementar.

5. CONCLUSÕES

Alguns dos autores (Gordon, 2000a; Gordon, 2000b; Rodrigues, 2005; Rodrigues, 2001; Cruz, 1998; 2010) que referimos no corpo teórico indicam que aprender música, através de canções, potencia o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem materna, da simbologia musical, na

coordenação motora e pode mesmo apresentar-se como um elemento importante na concentração e memorização, bem como na construção de outras aptidões cognitivas, sensoriais e emotivas (Castro, 2020,2021).

Deste modo, entendemos que a nossa proposta com a aplicação de canções e a partir do ato de cantar integrou efetivamente o objetivo que foi definido para este projeto e que se sintetizou na Figura 1. Tratando-se de um estudo empírico, exploratório e contextualizado, o uso dos diferentes processos metodológicos permitiu-nos perceber que as crianças, à medida que as atividades se realizavam, exibiram mais disponibilidade para participar nas etapas. Alguns dos diferentes trabalhos que foram realizados, como os que anteriormente foram apresentados permitem observar e verificar a forma como foi processada a aprendizagem e as diferentes competências adquiridas pelas crianças. Além do que agora se expõe, o ato de cantar foi sendo gradualmente incorporado no dia-a-dia as canções apresentadas, as distintas atividades que foram sendo construídas e realizadas com e pelas crianças, proporcionou um bom ambiente no grupo e resultou, portanto, num trabalho produtivo.

Neste sentido, parece-nos que a utilização da música e muito especificamente cantar, serve enquanto uma ferramenta de trabalho importante para a aquisição da língua materna, para a coordenação motora, para a projeção de diferentes formas de expressão, para a reinvenção de jogos musicais e letras, para a memorização e ainda, como é referido por Gordon (2000a; 2000b) um importante passo para a aculturação musical. Este projeto procurou, deste modo, chamar a atenção da importância da música e de cantar, em contexto comunitário informal, como forma de promover quer a linguagem, quer a enquanto recurso para ensinar e aprender a audiar, criar laços de vinculação e mesmo a encontrar espaços para gerir emoções nas crianças pequenas (Veloso & Carvalho, 2012).

De acordo com Gordon (2000a; 2000b), Trehub (2006) e Cirelli et al (2018), entre outros, podemos salientar que estar em contacto com a música, com diferentes estímulos, nomeadamente utilizar a voz para cantar, em idades precoces, representa um dos processos para acontecer estimulação musical. Neste sentido, a ação de cantar parece-nos importante, quer para atingir estes objetivos, quer enquanto estratégia de jogo e como forma de lazer. Welch (2012) salienta a importância da canção infantil no desenvolvimento da criança. Através da canção, de acordo com o mesmo autor, os sons, as frases que se repetem, os textos implícitos nas melodias, apresentam características rítmicas e diferentes alturas que as crianças aprendem a discriminar. Desta maneira, as crianças pequenas, quando cantam, apreendem o ritmo e a altura das palavras, a estabilidade das frases, bem como o seu contorno melódico.

Parece-nos que o projeto apresentado, bem como as atividades que foram realizadas, através das canções e do ato de cantar, ganham consistência com o que foi referido por alguns autores aludidos. Neste sentido, a música pode apresentar-se como um caminho fundamental para criar espaços de aprendizagem em diferentes áreas e contextos. As experiências musicais, o cantar cedo para as crianças pequenas, como salienta a autora Castro (2021) “devem ser aplicadas o mais precocemente possível de forma a imbuir a criança em “espaços” sensoriais de bem-estar” (2021, p.61).

Para concluir, podemos entender que, este projeto – Cantar Plus – proporcionou, através do ato de cantar, que as crianças aprendessem mais canções, criassem diferentes e diversificadas composições artísticas, percecionassem outras competências motoras e sociais individuais e de grupo. Entende-se que este género de ações em instituições de solidariedade social possa apresentar-se, enquanto forma de integração e socialização bilateral, como alavanca para reforçar a educação artística e musical, para fomentar a criatividade e a aprendizagem total, bem como uma forma de gerir e canalizar emoções das crianças pequenas. Entende-se assim, que a música e, muito especificamente, o ato de cantar para as crianças, deve ser assumida, na nossa opinião, enquanto ferramenta a utilizar para gerar momentos de forte ligação emocional e afetiva (Castro, 2021) junto dos mais pequenos.

Referências Bibliográficas

- Avô, A.B. (2000). *O Desenvolvimento da Criança* (3ª ed.). Texto Editora.
- Bianchi, R. (2013). A importância da musicalização no desenvolvimento infantil de crianças de zero a três anos. *Mostra de iniciação científica do CESUCA*, 0 (7), 2317- 5915.
- Carvalho, C., Freitas, A. A., & Neitzel, A. de A. (2014). Salas de arte: Espaço de formação estética e sensível na escola, *Educação, Sociedade & Culturas*, (42), 67–86. <https://doi.org/10.34626/esc.vi42.282>
- Castro, M. I. R. de (2020). *Embarcar a cantar: características e efeitos da canção de embarcar*. <http://hdl.handle.net/10198/23110>
- Castro, M. I. R. de (2021). *Escutar, sentir e perceber a partir da música: cantar canções de embarcar desde a infância, uma forma de aprender*. *RELAdEI: Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 59-77. <http://www.reladei.net> ; <https://revistas.usc.gal/>
- Chiarelli, L., & Barreto, S. (2005). A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recrearte*, 3.
- Cirelli, L. K., Trehub, S. E., & Trainor, L. J. (2018). Rhythm and melody as social signals for infants: Rhythm and melody as social signals for infants. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1423(1), 66–72. <https://doi.org/10.1111/nyas.13580>
- Cruz, C.B. da (1995). Conceito de educação musical de Zoltan Kodály e teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon: uma abordagem comparativa. *Revista de Educação Musical*, (87), 4-9. <http://hdl.handle.net/10400.21/1442>
- Cruz, C.B. da (1998). Sobre Kodály e o seu conceito de educação musical: abordagem geral e indicações bibliográficas. *Associação Portuguesa de Educação Musical*. <http://hdl.handle.net/10400.21/1458>
- Cruz, C.B. da (2010). Aprender a ler sem partitura. Associação Portuguesa de Educação Musical. <http://hdl.handle.net/10400.21/1341>
- Fernald, A. (1989). A cross-language study of pro- sodic modifications in mother`s and father`s speech to preverbal infants. *Journal Child Development*, (16), 477-501.
- Fernald, A., & Simon, T. (1984). Expanded Intonation Contours in Mothers`Speech to newborns. *Developmental Psychology*, (20), 1, 104-113.
- Ferrão, A., & Pessoa, M. (s/d). *Histórias cantadas*. Plátano Editora.
- Ferrão, A., & Rodrigues, P. (2008). *Sementes da Música para bebés e crianças* (3ª ed.). Editorial Caminho.
- Flavell, J.H. et al. (1990). *Desenvolvimento cognitivo* (3ª ed.). Artemed.
- Giga, I. (2004). A educação vocal da criança. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto. ESE-CIPEM. *Revista Música, Psicologia e Educação*; (6). <http://hdl.handle.net/10400.22/3153>
- Gordon, E. (2000 a). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. (2000 b). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian.

- Plano Nacional das Artes | Direção-Geral da Educação. (2024, fevereiro). <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Rodrigues, H. (2005). A festa da Música na iniciação à vida: da musicalidade das primeiras interações humanas às canções de embalar. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, (17), 61-80.
- Rodrigues, H. (2001). Pequena Crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical. Reflexões a propósito da teoria da aprendizagem musical. *Revista de la Lista Electrónica Europea de Musica em la Educación*, (8), 1-14. <http://hdl.handle.net/10362/13081>
- Rodrigues, H., & Rodrigues, P. (2010). Reconhecimento de canções por crianças de quatro a cinco anos de idade: palavra ou melodia? *Revista de Educação Musical*, (134), 11-22.
- Rodrigues, H., & Pereira, A. I. (2016). Melodia e Palavra numa canção: Questões para o Ensino de Canções no Contexto Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, (6), 1, 51-64. <https://doi.org/10.34639/rpea.v6i1.14>
- Mota, G. (1999). Investigar o desenvolvimento musical da criança nos primeiros anos de escolaridade. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (1), 27-34. <https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2393>
- Mota, G., Costa, A. J., & Leite, A. (2002). Educação musical em contexto: à procura de uma nova praxis. *Revista Música, Psicologia e Educação*, (4). <http://hdl.handle.net/10400.22/3133>
- Trehub, S. E. (2005). Part IV: Developmental and applied perspectives on music. *Academy of Sciences*, 189-201.
- Trehub, S. E. (2006). Infants as musical connoisseurs. G. McPherson (Ed.), *The child as musician*. Oxford University Press, 33-49.
- Veloso, A. L., & Carvalho, S. (2012). Musical Creativity. *Music composition as a way of learning: emotions and the situated self*. Musical Creativity: Insights from Music Education Research, Editors: Oscar Odena, 73-92. <https://www.researchgate.net/publication/290049158>
- Veloso, A. L., & Mota, G. (2021). Music learning, engagement, and personal growth: child perspectives on a music workshop developed in a Portuguese state school. *Music Education Research*. <https://doi.org/10.1080/14613808.2021.1929140>
- Welch, G. F. (2012). Singing and vocal development. In G. McPherson (Ed.), *The child as musician. A handbook of development*. Oxford University Press, 311-329.
- Willems, E. (2001). *El oído musical -La preparación auditiva del niño*. Editora Paidoi.
- Wuytack, J. (2008). *Curso de Pedagogia Musical: 1º grau*. Associação Wuytack de Pedagogia Musical.